

# “NÃO É APENAS UM MURO”. SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA LÓGICA DOS CONDOMÍNIOS FECHADOS NO ENTORNO DA “VILA DOS TEIMOSOS”( BAIRRO UNIVERSITÁRIO, CAMPINA GRANDE-PB).

Matheus de Lima Tavares <sup>1</sup>  
Maria Jackeline Feitosa Carvalho <sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho se trata de uma análise sociológica em torno da lógica do mercado imobiliário na construção de condomínios fechados, e do impacto social e espacial para os moradores da chamada “Vila dos Teimosos”, situada no Bairro Universitário, em Campina Grande-PB, uma das cidades referências em Universidades, sendo um polo tecnológico. Desse modo, como apoio metodológico, utilizamos a pesquisa bibliográfica com base nas obras de, Caldeira(2000), Carlos(2015) e Silva(2012), no que confere a dinâmica de como é disseminada a lógica dos condomínios fechados em torno da fala do crime e dos estereótipos existentes, assim como, o método da observação participante na própria “Vila dos Teimosos”, onde pudemos observar a segregação existente, tanto nos discursos reproduzidos, como visivelmente no próprio local, na qual, se encontra muitas famílias carentes.

**Palavras-chave:** Cidade, Condomínios Fechados, “Vila dos Teimosos”, Segregação Socioespacial, Estigma.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho, realiza uma análise sociológica, na qual se configura por meio da observação da lógica do consumo em torno do mercado imobiliário e das estratégias de marketing pautadas nas falas do crime (Caldeira, 2000), assim como, na construção de condomínios fechados, partindo de uma realidade segregadora, tanto espacial quanto social, onde está presente na Vila dos Teimosos, no Bairro Universitário, na Cidade Polo Tecnológico, Campina Grande-PB. Neste trabalho, pudemos observar como tal questão é reproduzida de forma direta e indireta, nos próprios discursos em torno da *fala do crime* (CALDEIRA, 2000), ou seja, do “perigo”, do medo, e da legitimação das desigualdades, assim como, na própria estrutura e nas condições de vida dos moradores, como também, na organização do local, onde se encontram famílias carentes.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, [matheus.tavares@aluno.uepb.edu.br](mailto:matheus.tavares@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Professora Doutora do departamento de Ciências Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [jackeline.carvalho@servidor.uepb.edu.br](mailto:jackeline.carvalho@servidor.uepb.edu.br).

Nesse sentido, este trabalho tem o objetivo de dar visibilidade aos impactos da segregação existente na comunidade, onde os moradores da Vila dos Teimosos, passam por um processo de exclusão social e espacial, não apenas nos dias de hoje, mas em um processo histórico, onde muitos reivindicaram o direito de morarem neste local por uma série de motivos, dentre eles, o fator essencial que é o direito a moradia digna e de qualidade.

Desse modo, o intuito é dar enfoque nos discursos reproduzidos pelas as pessoas sobre a Vila dos Teimosos . Nesse sentido, a Vila está dentro do Bairro Universitário, próxima das duas Universidades públicas de Campina Grande, a Universidade Estadual da Paraíba e a Universidade Federal de Campina Grande. Desse modo, alguns discursos são retroalimentados como o medo, a visão de ser um lugar “violento e perigoso”, dessa forma, alimenta os estereótipos e o estigma da Vila e dos seus moradores.

Cabe observar a lógica dos condomínios fechados e todo o “Marketing do medo e do Estigma”, utilizado pelo sistema de vendas e de lucro, sensação de segurança e de afastamento daquilo que é considerado o “perigo”. Nesse sentido, tal discurso segrega os moradores da Vila, criando uma tentativa de naturalização das desigualdades, assim como, um processo ao que podemos definir enquanto violência simbólica (Bourdieu, 1989).

## **METODOLOGIA**

Como base metodológica, recorreremos à pesquisa bibliográfica, utilizando como referencial teórico, algumas discussões realizadas quanto ao Componente Curricular de Sociologia Urbana, tomando por base, dentre outras referências, Caldeira (2000); Carlos (2015); e Souza(2012). Ainda realizamos observação participante, para uma melhor análise e coleta de dados que dialogassem com os autores utilizados. A ida em campo, aconteceu através de uma aula de campo, realizada no Componente Curricular Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais(I), experiência essa que nos possibilitou conhecer mais de perto a Vila dos Teimosos e analisar a segregação socioespacial em Campina Grande(PB).

Desse modo, pudemos nós atentar para os detalhes implícitos e, tantas vezes, ocultos na realidade dos(as) moradores(as) da Vila dos Teimosos, tais como a naturalização das desigualdades e o estigma que muitos carregam por serem moradores da Vila; algumas irregularidades, como a falta de saneamento básico mesmo tendo uma Unidade de tratamento de esgoto que, em tese, deveria ser pública, porém, na prática a realidade é outra. Para um melhor aproveitamento da ida a campo, o uso da fotografia, foi necessário para captar detalhes importantes, como a desigualdade entre os condomínios, Dona Lindu ( I, II, III e IV), assim

como o Vila Capri (I, II e III) em relação a Vila dos Teimosos, nos permitindo fazer uma comparação entre ambos e perceber as desigualdades de acesso à cidade presente na própria paisagem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

É interessante pensar que, diante da lógica adotada pelo mercado imobiliário e a construção dos condomínios, está presente na reprodução de comentários acerca um tipo de consumidor específico da cidade como mercadoria. Ou seja, isso diz respeito àqueles que se quer evitar, separar ou se distanciar, por não poder se encaixarem no padrão dos condomínios. Nesse sentido, observamos como a dinâmica das famílias que vivem aos arredores desses *enclaves fortificados* (Caldeira, 2000), é carente, como por exemplo, existem muitos catadores que só entram nesses condomínios para procurar recicláveis. Nesse sentido, o máximo que eles têm acesso a esses locais é a área onde ficam os latões de lixo. Ou seja, tais pessoas são estigmatizadas por tal questão, naturalizando e legitimando as desigualdades, como também, contribuindo com a visão estereotipada, da qual, por ser uma Vila onde tem muitas pessoas carentes, pode existir um grau de criminalidade alto.

A lógica dos condomínios fechados, atravessam uma série de questões que são importantes para entender como um espaço pode ser segregado e estigmatizado em relação a outro, ou seja, é algo que se configura como uma certa polaridade, entre o que é correto e incorreto; o bom e o desagradável; o perigoso e o seguro; criminosos e cidadãos de bem (CALDEIRA, 2000).

Segundo ainda Caldeira(2000), podemos analisar como alguns discursos criam um tipo de pessoa específica, ou seja, se tem o crime, conseqüentemente tem os “criminosos”. Entretanto, a autora pontua que, as falas em torno do que é considerado perigoso ou crime, legitimam as desigualdades sociais, uma vez que, o termo “Os criminosos” se apresentam de forma depreciativa, como também, “sujos”, “imorais”, “preguiçosos”, “ignorantes” e etc. Nesse sentido, Caldeira (2000), faz uma análise a acerca de uma pesquisa sobre a visão de alguns moradores no Bairro da Móoca, sobre a migração de nordestinos e dos estereótipos e o estigma sobre eles. De maneira que:

Os procedimentos para conservar simbolicamente os nordestinos a distância são bem conhecidos: eles são descritos como sendo menos do que humanos, perigosos, sujos e contaminantes; são habitantes de lugares impróprios, como cortiços e favelas. (CALDEIRA, 2000, p.37)

Desse modo, ainda aponta a autora que, tudo isso, é um produto de um pensamento classificatório que está presente nas práticas sociais e que naturaliza e legitimam tais desigualdades, (Caldeira, 2000). Nesse sentido, mesmo sem ao adentrar na comunidade, inicialmente, partindo também para escolhê-la como objeto de estudo, percebemos os estigmas por parte de algumas pessoas, dentre eles a visão de que alguns moradores eram criminosos, que na Vila tinha pontos de drogas e muita violência e, dentre outros. Sendo assim, eles são reproduzidos ideologicamente, ou seja, a partir das falas de algumas pessoas que moram no entorno, e retroalimenta tais discursos e até desumaniza tais moradores.

A problemática em questão é, por que será que tais discursos são classificatórios em meio a Vila? Tudo isso, vem através de um processo histórico, onde a ocupação dos moradores na “Vila dos Teimosos” se deu por meio da resistência a desocupação, segundo Souza(2012) o Codinome nome Vila dos Teimosos é característico. Vejamos:

Conta-se que a “Vila dos Teimosos” recebeu este nome em razão justamente de sua teimosia e resistência de permanecer no local, em razão desta realidade, inspirou a criação de um poema escrito por Ronaldo Cunha Lima fazendo alusão ao termo: “teimosos” ou Vila dos Teimosos, que veio a ser uma apologia à resistência desta população em permanecer no espaço. A história dos antigos moradores em seus relatos orais é uma marcada pela resistência, a polícia vinha e derrubava as casas e a noite os moradores reconstruíam incansavelmente quantas vezes foram derrubadas e pela insistência do sonho da casa própria, os próprios moradores escolheram o codinome de Vila dos Teimosos até o dia de hoje. (SOUZA, 2012, p.40)

Nesse sentido, tal processo histórico corroborou para a visão que se tem formada de tais moradores. Diante disso, podemos observar na prática, em torno da estrutura da Vila e dos condomínios ao lado, a exemplo de o Dona Lindu (I, II, III e IV) e o Vila Capri (I, II e III), pois o muro em questão, diz muito sobre o local, assim como, na própria escolha das pessoas por moradia, que acabam optando por morar no condomínio. Outra questão importante, é sobre os discursos e estratégias de marketing adotadas muitas vezes pelos donos do condomínio em torno da segurança. Ainda Caldeira(2000):

(...) à medida que os pensamentos e atos das pessoas são moldados pelo raciocínio categorizante da fala do crime, sua influência se espalha, afetando não apenas as interações sociais mas também as políticas públicas e o comportamento político. (p.44).

Nesse sentido, o próprio ato da persistência das pessoas em permanecer com suas casas, diz respeito diretamente a esse processo que, a autora Caldeira, vai chamar atenção para novos discursos e influências acerca da “segurança” que acabam se espalhando. Portanto, é como se naturalizassem o discurso do crime na comunidade, gerando incômodo e, através de estratégias, como a da privatização do solo e da criação dos condomínios, afastassem tais pessoas, tudo isso, adotado por estratégias de marketing pautadas na segurança. Nesse sentido, pontua Carlos(2015):

Os esquemas de segurança se tornaram parte importante da valorização dos empreendimentos, o que os leva a serem cada vez mais aperfeiçoados, buscando a infalibilidade, através da implantação de sistemas informatizados de identificação, como já se faz na entrada de edifícios comerciais e corporativos.” (p.151)

É importante enfatizar a região do Bairro Universitário que está em volta da Vila dos teimosos, que é um ambiente, cujo apesar de distante do centro da cidade, é uma área bastante movimentada, por causa das universidades próximas que são: Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Como também, está centralizado o Parque Urbano Bodocongó às margens do açude da Região, ou seja, é uma área valorizada com duas universidades referência na Paraíba, conseqüentemente, o mercado imobiliário tem interesse em expandir grandes negócios como os condomínios fechados.

O Bairro adjacente à Vila, Bairro Universitário, se encontram diversos empreendimentos voltados para moradia vertical. Conforme cita Caldeira(2000), os apartamentos surgiram na década de 70, e os condomínios entre a década de 80 e 90 nos Estados Unidos, dos quais, serviram de inspiração para o surgimento dessas moradias em nosso país. Nesse sentido, aqui elas foram adaptadas para a elite, sendo as moradias verticais portadoras de ambientes de lazer, como playgrounds, garagem, brinquedoteca, entre outros. Já os condomínios, que surgiram logo depois, utilizaram de sua característica horizontal, para que fossem criados

mais espaços de lazer, ao ponto dos moradores raramente sentirem a necessidade de sair dos condomínios.

Nesse sentido, fica evidente de quem se quer se distanciar, nesse caso, quem não pode aderir a lógica dos condomínios. Isso fica evidente na análise de Carlos(2015), ao apontar que:

“Os condomínios fechados simulam a cidade, pois dentro deles há locais diversos, como ‘praças’, ‘alamedas’, pistas para caminhadas, grande aparato de lazer e esporte, espaços verdes, ‘cinema’, academia, ou seja, uma série de elementos que simulam espaços públicos e serviços característicos da cidade, mas que se realizam negando a cidade, inculcando a ideia de que o morador resolverá grande parte de sua vida dentro de seu condomínio blindado contra a cidade violenta e hostil. (p.152)

Em prosseguimento a essa discussão, ainda recorremos ~~A—autora~~ a Caldeira(2000) utiliza a denominação de *enclaves fortificados* dado a sua característica de transparecer maior segurança, através de grandes muros, câmeras de segurança, interfones e seguranças armados, sendo sempre atualizado conforme surge uma nova tecnologia ou meio de segurança, fazendo com que os “muros não sejam apenas muros”, más um dispositivo físico de defesa, como também, um instrumento de agressão simbólica aos indivíduos que moram próximo, por deixar claro que aquele local não é de direito do sujeito que se encontra do lado de fora dos muros.

Sendo assim, os apartamentos e condomínios próximos a Vila dos Teimosos servem como mais um objeto de violência simbólica e opressão para os mesmos (BOURDIEU, 1989). Dessa forma, podemos observar na dinâmica da Vila, uma legitimação ainda das violências, e uma retroalimentação das mesmas, à medida em que o discurso da fala do crime é alimentado, assim como aponta Caldeira(2000), pois:

A ordem simbólica engendrada na fala do crime não apenas discrimina alguns grupos, promove sua criminalização e os transforma em vítimas da violência, mas também faz o medo circular através da repetição de histórias e, sobretudo, ajuda a

deslegitimar as instituições da ordem e a legitimar a privatização da justiça e o uso de meios de vingança violentos e ilegais. (p.43)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da dinâmica enquanto moradores do entorno, nos é possível visualizar a estrutura das casas, algumas precárias, o comércio local, que se apresenta de forma pequena e pontual, com algumas vendas e os chamados hortifrutis; lojas de roupas e costureiras; barbearias; mercadinhos, lanchonetes para o lazer e também uma escola, tudo isso, dentro da vila, ao lado do Açude de Bodocongó e do Parque do qual, em tese, serve para o Lazer, porém, na prática não se configura.

Outra questão importante a ser tratada, é contraste das casas da Vila em relação aos condomínios, das quais se apresentam como moradias simples. Entretanto, existem variáveis na formas de viver/morar/habitar na Vila dos Teimosos, principalmente pelo fato da segurança em questão, quebrando a visão de que só existe segurança entre os portões, muros e cerca elétrica dos condomínios, pois, a ideia do que é “seguro” é relativa. Porém, as marcas desses estereótipos em torno da Vila, faz com que haja segregação socioespacial, implícita e explícita, como abaixo nas imagens 1 e 2.

### **Imagem1 e 2: Segregação Socioespacial na Vila em relação aos condomínios, Dona Lindu e Vila Capri.**



**Fonte:** TAVARES, M. L, 2023.

Ainda sobre a configuração do local, percebemos não apenas a precariedade, mas também que, apesar de ser uma Vila cercada por elementos do urbano, como uma universidade,

a dinâmica dos condomínios, possuem famílias que ainda adotam também atividades da ruralidade, como a criação de gado, porcos e galinha, plantação de lavoura, bem como, pela grande área de vegetação. Nas imagens 3 e 4, podemos observar como a comunidade está distribuída, em grande quantidade de vegetação.

**Imagens 3 e 4: Elementos da Ruralidade e do Urbano se misturando na paisagem em torno da Vila.**



**Fonte:** TAVARES, M.L, 2023.

Essencial ainda, sobre a discussão da *fala do crime*, (CALDEIRA, 2000), é interessante pensar em como o discurso da violência, do próprio crime e da dinâmica da “experiência do crime”, entra numa questão de ordem reprodutora e desigual de uma visão estereotipada, ou seja, retroalimentando por comentários como: “*todo mundo lá é criminoso*”. Na imagem 5, podemos perceber como essa visão é distorcida, uma vez que, quem vê de fora da Vila dos Teimosos, acham que ela é perigosa, hostil e dentre outras coisas, mas, será que na visão de quem mora dentro da vila é essa? Na imagem anexada, podemos ver o discurso do crime se dissolvendo, no ato do dono da barraca de frutas, deixá-la sozinha, uma vez que, pelas às falas do crime na Vila, seria assaltado.



**Imagem 5: Barraca de frutas e verduras ao lado da pista, na Vila dos Teimosos, sem o dono presente.**



**Fonte:** TAVARES, M.L, 2023.

Ainda na ótica de Caldeira(2000), foi possível analisar a falta de acesso as necessidades básicas dos moradores próximos, como por exemplo, o direito a um tratamento de esgoto digno, pois os moradores, se deparam com uma estação de tratamento próximo a suas residências, porém, este fato em vez de ser algo benéfico para os que residem nas proximidades, tem se tornado um problema, devido ao cheiro forte que permeia a área.

**Imagens 6 e 7: Estação de tratamento de esgoto da CAGEPA, com o contraste de esgoto a céu aberto, próximo a Vila dos Teimosos.**



**Fonte:** TAVARES, M.L, 2023.

Por outro lado, cabe destacar que, o *enclave fortificado* que se encontra na mesma região o Lindu II, fez um acordo com a Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), para que o condomínio tenha um sistema melhorado de tratamento de esgoto, devido ao fato do mesmo se encontrar em uma região elevada, sendo criada então uma pequena subestação de tratamento, própria para os condomínios Lindu do I ao II. Portanto, enquanto os moradores da “Vila dos Teimosos”, têm que lidar com uma área permeada de mal odor e um tratamento de esgoto não apropriado para suas necessidades, o *enclave fortificado* por meio de capital social e econômico, garantiu para si algo que deveria ser de direito a todos os moradores que se encontram na região.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, Caldeira(2000), oferece uma análise profunda e complexa das dinâmicas urbanas em uma das maiores metrópoles do mundo, cujo foi possível através dessa pesquisa, examinar as questões de crime, segregação e cidadania em um bairro da cidade de Campina Grande – PB, mesmo que expõe as disparidades sociais e os desafios enfrentados pelas comunidades de São Paulo, sua análise torna-se aplicável em outras cidades brasileiras que se encontram em um processo de desenvolvimento. Caldeira(2000), assim concluímos, revela como a violência, a criminalidade e a exclusão estão entrelaçadas na cidade, porém, podemos vê-la presente dentro da Vila dos Teimosos.

Ao explorar os efeitos negativos dos muros físicos e simbólicos que dividem as áreas urbanas, restringindo o acesso aos serviços básicos, oportunidades de emprego e uma qualidade de vida adequada para certos grupos socioeconômicos. Concluímos que, através de uma análise sólida e perspicaz, é possível perceber e refletir sobre as complexidades e as possibilidades de transformação desse e de outros espaços Urbanos, buscando construir cidades mais justas, inclusivas e sustentáveis para todos os seus habitantes.

À luz da obra de Caldeira(2000); Carlos(2015); Souza(2012) e Bourdieu (1989), foi possível perceber a violência simbólica em que a “Vila dos Teimosos” sofre diariamente, e no momento em que essa pesquisa foi realizada, os mesmos permanecem fazendo jus ao nome,



sendo teimosos e permanecendo na área em que lhes é por direito. Todavia, a indagação que permanece, é em torno do codinome dado a eles: “Teimosos”, o mesmo, segundo o dicionário, são atribuídos os sinônimos de “turrão”, “cabeça dura”, “que não obedece”. Todavia, porque lhes é atribuído tais adjetivos? Simplesmente pelo fato de reivindicarem o que é essencial para qualquer pessoa, o direito a moradia digna.

## REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania** em São Paulo. São Paulo: Ed. 34 / Edusp, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto (orgs). **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto, 2015. p.272. (Metageografia ; v. 2).

SOUZA, Maria Ester. **Território e vulnerabilidade: uma abordagem geográfica dos riscos na Vila dos Teimosos em Campina Grande-PB**, 2012.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.